

GAZETA POPULAR DA SAÚDE

Vila C

O Brasil é um país de todos

Conheça as escolas públicas da Vila C e um pouco sobre a diversidade dos vários estudantes estrangeiros que as frequentam.

Página 3



Arquivo de Erika Velcheff Lobl

Venha participar da Mostra de Cursos!

Aberta a toda comunidade, a mostra é uma oportunidade de futuros universitários conhecerem os cursos ofertados pela Unila.

Datas:

17/10 - 08h às 12h / 13h30 às 21h
18/10 - 8h às 12h / 18h30 às 21h
19/10 - 08h às 12h

Local:

Ginásio da Unila - Campus J.U.
Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1000

Fala, ACS!

Conheça a ACS
Josimara Barbosa
Página 4



A Voz do Bairro

Entrevista com Simone S. Z. Silva, duas décadas de história na Vila C

Página 6

Unila na Vila

A visão dos estudantes da Unila na Vila C
Página 2



Setembro Amarelo

Conscientização e Prevenção do Suicídio

Página 5



Gazeta Popular da Saúde

Aconte-C

Um guia de lugares para conhecer e frequentar na Vila C

Página 8

Arquivo pessoal

Tio Marino



A biografia do comerciante que tem uma praça em sua homenagem.

Página 7

Grupos de apoio e convívio da Vila C - Conheça e participe!

Mulheres unidas podem mudar o mundo!

GRUPO DE MULHERES

LOCAL: Ubs vila c velha
DIA: Toda sexta-feira
HORÁRIO: 14h00

GRUPO PARA HOMENS

SAÚDE MENTAL DO HOMEM IMPORTA, SIM!!!

LOCAL: UBS Vila C Nova
HORARIO: 10:30HS
TODA TERÇA FEIRA

TODA QUARTA-FEIRA, 8H50
UBS VILA C VELHA

GRUPO PRIMEIROS PASSOS

Acolhimento psicológico para mães de crianças de 0 a 2 anos.

Segunda edição da *Gazeta!*

A Gazeta Popular da Saúde é um jornal comunitário do bairro Vila C, Foz do Iguaçu-PR, produzido por quem mora e trabalha nele, com apoio de estudantes dos cursos de Saúde Coletiva e Medicina e professores/técnicos da Universidade

Federal da Integração Latino-Americana, fruto das aulas de Comunicação e Educação em Saúde e de um projeto de extensão iniciado no ano de 2023, com apoio financeiro da PROEX/UNILA e divulgação eletrônica da SECOM/UNILA.

Expediente:

Professora responsável: Erika Marafon Rodrigues Ciacchi
 Docente: Regiane Bezerra Campos
 Diagramação: Ozires Kelvin G. Vieira
 Colaboração: Aline Czezacki

Reportagens:

Braian Gutierrez Parra, Isaac de Araujo Castro Vasconcelos, Jerry D’Meza, José Chucuya, Larissa Xavier de Miranda, Leidy Katherine Vega Mahecha, Lounandjina Joseph, Louveda Markaelle Fleurant, Luana Souza da Silva, Luis Ignacio Martinez Segura, Magdalina Vilamar, Susan Naa Degraft, Vitória Barbosa de Souza Nímia

Acesse nossa versão online:
www.divulga.unila.edu.br/gazeta

Unila na Vila

Novos rostos e novas cores chegam a cada ano de todos os cantos da América- Latina.

A Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) surgiu com o propósito de integrar o povo latino-americano e promover um intercâmbio cultural, científico e educacional entre seus povos. A universidade recebe anualmente muitos estudantes estrangeiros, que acabam encontrando residência na Vila C. Hoje vamos apresentar uma entre as mais diversas histórias de estudantes que vivem no bairro, a história da Paula Andrea Bolaños Valencia, que veio de Bogotá, capital da Colômbia.

A estudante se mudou para o Brasil em 2020, mas com a pandemia de covid-19 retornou para o seu país de origem. Só em 2022 voltou para Foz do Iguaçu para encontrar a irmã, que ficou morando por aqui. Moradora da Vila C há um ano e cinco meses, ela conta que também divide a internet com o seu bichinho de estimação “Pancho”.

Ela conta que o bairro é um lugar tranquilo e familiar, onde as crianças podem brincar nas ruas (raridade nos dias de hoje). Entre as memórias afetivas da estudante com a Vila C, está a sua relação com a comida. Uma delas é da feira gastronômica cultural, onde ela vendia arepas e empanadas com a irmã e a mãe, quando vinha visitar as filhas. A comida colombiana nem sempre era conhecida pela vizinhança, a exemplo de um dia em que um homem pediu uma empanada. “Quando fui entregar a empanada para ele, ele disse que não era aquilo que tinha pedido. Eu tive que explicar para ele que aquilo era sim uma empanada, e ele poderia aprender algo novo. Eles foram muito amáveis na hora de comprar”. A outra memória que conta com saudades é do Shawarma que vendiam a 5 reais no bairro. “Não eram tão grandes assim, mas com dois desses e um suco dava para encher o dia inteiro”.

Paula reforça que gosta muito de morar na Vila C. Mesmo precisando mudar de casa, sempre escolheu morar no bairro, e não quer ir embora. A estudante também aproveita a beleza do bairro para tirar fotos do pôr-do-sol, sempre bonitos em Foz do Iguaçu.

No bairro ela se sente segura, e conta achando engraçado o fato de que quando sai de madrugada, mesmo os bêbados são simpáticos. “A pessoa me cumprimenta, e

Participe da Gazeta você também!

Aqui, leitora e leitor vilacezenses, vocês terão um espaço para também participar dessa construção. Os editoriais são construídos por moradores do bairro, profissionais de saúde, professores de CMEI, Ensino fundamental e médio, unileiros da Vila C. Se você acha que um tema precisa ser introduzido, mais discutido, elogiado, criticado etc, envie mensagens para o nosso e-mail que a nossa equipe prontamente entrará em contato. Seja um colaborador! Queremos um jornal comunitário, porta-voz da Vila C!

Dúvidas, críticas, sugestões de matérias?
Fale com a gente!
gazetapopulardasaude@gmail.com

eu cumprimento também”. O que poderia melhorar, no entanto, seria a instalação de um ponto de ônibus inteligente, como os que existem na Vila A, pois nunca se sabe quando vai ficar sem internet e não conseguir consultar a que horas o ônibus passa.

Para além de suas impressões pessoais do bairro, Paula conta que muitos estudantes buscam morar na Vila C. “Conheço muitos unileiros (termo usado para se referir aos alunos que estudam na Unila) no bairro, é até difícil contar. Quando alguém está aguardando no ponto de ônibus perto do Jardim Universitário de tarde, acaba procurando quem mora na Vila C, então todo mundo pode ir junto para casa e ter mais segurança no trajeto”.

Ela conta também sobre uma piada feita entre o grupo de unileiros que moram no bairro. “Se encher a represa, vamos nos inundar todos juntos”. Aliás, Paula menciona que costumam ouvir um barulhinho todos os dias, às 20h da noite. Acreditam que o zumbido seja da represa, pois todos podem ouvi-lo.

Reportagem:
 Luis Ignacio Martínez Segura
 e José Chucuya

Saúde que cola na escola

Adentraremos em um tema muito interessante que possui total conexão com saúde...

A educação. Isso mesmo, a educação está diretamente ligada à saúde. É a partir da educação que temos a oportunidade de transformar e enxergar as coisas além da nossa realidade. E por falar em educação, qual a primeira palavra que vem à nossa mente? Escola.

A escola é onde começamos a adquirir conhecimento, podemos dizer até que é onde começamos a nos comunicar com o lado de fora da nossa caixinha, com as pessoas que estão além do nosso âmbito familiar. É onde nos preparamos para a vida futura, onde criamos afetos, decidimos nos dedicar a alguma profissão, descobrimos nossas habilidades e desenvolvemos nossos potenciais.

Para a realização de todas essas pos-

sibilidades, a comunidade da tão amada Vila C conta com seis instituições públicas de ensino, duas Escolas Estaduais, duas Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEF) e dois Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI), a seguir: Colégio Estadual Prof. Flavio Warken, Colégio Estadual Paulo Freire, EMEF Arnaldo Isidoro De Lima, EMEF Padre Luigi Salvucci, CMEI José Bento Vidal e CMEI Flor de Lis.

Três dessas escolas, EMEF Padre Luigi Salvucci, CMEI José Bento Vidal e CMEI Flor de Lis, participam de um programa excelente que busca integrar a educação e a saúde para uma melhor qualidade de vida da população brasileira, o chamado PSE (Programa Saúde na Escola), cujo principal

objetivo, segundo o Ministério da Educação, é “contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino”.

Pensando nisso, desenvolvemos essa coluna com o objetivo de dar voz aos profissionais que trabalham atuando em prol da educação. Nessa edição da Gazeta foi a oportunidade de Erika Velcheff Lobl, professora do Colégio Prof. Flavio Warken, escrever a diversidade dos vários estudantes naturais de outros países e o acolhimento recebido através dos profissionais e alunos nas escolas da Vila C, especialmente na qual ela atua.

Brasil, terra de todos

por Erika Velcheff Lobl

Ao chegar ao colégio, nos deparamos com todo tipo de aluno. Há aquele que vem correndo para te abraçar, emocionado (e suado...), feliz; aquele que vem discretamente pedindo atenção; os que a gente tem vontade de botar num potinho e levar para casa; os bagunceiros, terríveis, que acabam roubando o nosso coração. Mas, dentre todos esses, cada vez mais, nos deparamos com umas carinhas que muitas vezes pedem um socorro silencioso. Quando nos aproximamos, num “oi” tímido ou um “presente” na hora da chamada ouvimos um sotaque diferente e descobrimos que aquele aluno vem de longe, de outro país. São muitas crianças e jovens que estão num mundo totalmente novo para eles, rodeados de dúvidas e medos. Com certeza, você conhece alguém nessa situação.

Mas, por que eles vêm para cá? Poderíamos dizer que o Brasil é um país com coração. O brasileiro é famoso por sua simpatia, o que se reflete nas escolas. Os alunos novos vão se misturando rapidamente com os demais e isso nos ensina muito. O ser humano, que é intrinsecamente egoísta, mostra nas crianças essa capacidade de socializar, de colaborar, de se ajudar. Ver aqueles pequenos se virando para entender o colega, procurando informa-

ções, descobrindo curiosidades do lugar de origem do outro, nos faz pensar. Quando chega um aluno novo, os demais costumam ficar emocionados, mas quando ele vem de um lugar diferente, eles ficam mais entusiasmados ainda. Acha “legal” contar que tem um amigo de outro país. “Prof., prof.! Sabia que tem colega novo? Sabia que ele é da Venezuela?” (ou de Cuba, do Haiti, do Chile, de Honduras, etc.). Talvez, seja como se eles viajassem um pouco para esse destino desconhecido? O fato é que essa experiência só traz benefícios.

A Vila C, em especial, se caracteriza por ser um bairro internacional. Caminhando pelas ruas, supermercado, farmácia, comércios, temos essa mesma sensação que vemos na escola. Diferentes idiomas e sotaques misturados.

Venho de uma família de imigrantes e, aqui foi onde meus pais criaram as suas raízes. Da mesma forma, eu também trouxe meus filhos de outro país e, provei disso pessoalmente. Eles passaram por essa situação de imigrantes duas vezes, inclusive. Na Espanha, onde nasceram, mas sendo filhos de brasileiros, acabavam sendo como estrangeiros. Quando viemos morar no Brasil, sendo europeus, mas filhos de brasileiros, passaram a ser imigrantes de verdade. Entretanto, por mais que chamassem a atenção dos demais, o comentário sempre era: “Que legal! Mas e como

é lá?” A conclusão a que podemos chegar é que, no fim das contas, o fato de ser imigrante ajuda na socialização.

O Brasil é um país de todos. País que recebe de braços abertos os que se aventuram por aqui, que buscam novas oportunidades, novas chances, uma nova vida. Que seja assim sempre, porque nós, brasileiros, um dia talvez tenhamos que deixar este cantinho seguro por uma terra com sons e sabores novos, desconhecidos. Faça para o próximo o que você quer que façam por você. Sigamos o exemplo destas crianças, recebendo quem vem de tão longe procurando oportunidades.

Caso essa matéria tenha despertado o escritor que há em você, profissional da educação, e quando dizemos profissional da educação, queremos dizer todo e qualquer profissional atuante na escola, professores, diretores, agentes da limpeza, cozinheiros, coordenadores, pedagogos, entrem em contato com a Gazeta, para escrever, informar ou até divulgar um projeto relacionado ao tema educação e saúde ao qual estiver envolvido... Adoraríamos que vocês fizessem cada vez mais parte do vosso Jornal!

*Reportagem:
Larissa Xavier e Vitória Nímia*

Fala, ACS!

Josimara Barbosa conta um pouco sobre o trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde na Vila C.

O trabalho do Agente Comunitário de Saúde (ACS) é fundamental para que o SUS e as unidades básicas de saúde (UBS) funcionem com sucesso. Vocês, leitor e leitora, sabem o que faz um ACS? O trabalho em uma UBS é importante para o bairro, mas não é só feito dentro dela. O ACS faz boa parte de seu trabalho fora da Unidade e aí está uma das belezas da atividade, levar a saúde, não apenas esperar que a procurem. Trabalhar como Agente Comunitário é realmente trabalhar com saúde de uma comunidade, não vendo apenas doenças, mas sim, cidadãos, seus estilos de vida, suas dores, tristezas e felicidades.

A atividade do ACS é tão importante que a Política Nacional de Atenção Básica, com a primeira edição publicada em 2006, possui uma seção específica para falar apenas sobre a atribuição desse profissional. Segundo a política, o Agente é fundamental para a implementação da Estratégia de Saúde da Família, exercendo papel de orientar, cadastrar, acompanhar, integrar serviço de saúde-população, promover contato ativo com a população do território.

Jerry D'Meza



Entrada da UBS Vila C Velha.

Atualmente, na Vila C existem duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) geridas pelo município. Cada uma tem responsabilidades pelos cidadãos dos seus territórios. Para organizar espacialmente as atividades das UBSs, dispuseram cada unidade em uma das conhecidas regiões do bairro, chamadas de Vila C Nova e Vila C Velha, que contam, respectivamente, no mês de setembro de 2023, com 15 e 19 trabalhadores ativos.

O relato a seguir foi feito por Josimara Barbosa, Agente Comunitária de Saúde que está há 10 anos na função e atualmente exerce suas atividades na região da Vila C Velha:

Nas visitas periódicas, ganhando a confiança dos moradores, fazemos o cadastro da família entregando uma carteirinha com as informações da residência e do paciente. Sabemos quem mora na casa, quais problemas a família tem de saúde, quais medicamentos usam e se tomam certinho, se estão fazendo acompanhamento na UBS ou em alguma especialidade. Fazemos busca ativa para encontrar o morador que se mudou, entregamos agendamentos, consultas, exames e orientações quando não é possível estar em contato por telefone. Orientamos sobre horários e funcionamento da UBS (aberta das 07:00 até as 18:00), equipes, agendas de médicos, oferta de preventivo, vacinas. Ajudamos quando precisam na recepção, acolhimento dos pacientes com os grupos de gestantes, idosos, Hipertensão e outros serviços na unidade de saúde do bairro. Alimentamos o sistema de saúde passando as informações de visitas no RP SAÚDE (sistema de informações de saúde do município). Muitas vezes, fazemos o papel de psicólogo e ouvimos problemas de pessoas, que nem são problemas de saúde. Trabalho há 10 anos como ACS e para mim a melhor parte desse trabalho é quando vou fazer a pri-



meira visita do recém-nascido e vejo como a ajuda e o esforço de todos levaram ao nascimento de um bebê saudável. Existem muitas dificuldades no dia a dia, a falta de uma reorganização de equipes, mapear os bairros e a necessidade de aumentar e se criar novas equipes. Hoje eu fiz uma busca ativa. Veio do hospital Ministro Costa Cavalcanti um pedido para agendar a primeira consulta do recém-nascido, no endereço que a paciente deu, não existia gestante na casa. Chegando na casa fiquei sabendo pelo marido da gestante que eles moram em Santa Terezinha, cidade vizinha, fizeram o pré-natal lá e só vieram para o bebê nascer aqui. Então, orientei a não dar o endereço de parentes porque eles precisam continuar o acompanhamento no lugar onde moram, na UBS onde vão fazer puericultura e testes.

Josimara nos conta que à medida que os anos passam o bairro aumenta, são mais casos, mais pessoas morando na região e que buscam a UBS para atendimento demandando bem mais da equipe. Vale lembrar que cada Agente Comunitário é responsável por uma área geográfica no bairro sendo que essa população acompanhada por ele não deve ultrapassar 750 pessoas. Dia 04 de outubro, vamos comemorar o Dia Nacional do Agente Comunitário de Saúde!

Reportagem: Jerry D'Meza e Isaac Vasconcelos

Profissão: Saúde

SETEMBRO AMARELO

Um mês de Conscientização e Prevenção do Suicídio



De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a cada 40 segundos, alguém em algum lugar do mundo tira a própria vida. Isso resulta em mais de 800.000 mortes por ano, tornando o suicídio uma das principais causas de morte em todo o mundo.

Setembro é conhecido como o “Setembro Amarelo”, um período dedicado à conscientização e prevenção do suicídio. A escolha da cor amarela se deu em parte devido à sua associação com a luz e vida, representando uma mensagem de esperança para aqueles que estão passando por momentos difíceis.

Tal mês, desempenha um papel vital na conscientização sobre o suicídio. O estigma em torno do adoecimento psíquico impede que as pessoas procurem ajuda, a data visa quebrar esse tabu. Além disso, a campanha também serve como um lembrete de que a prevenção é possível, e a ajuda está disponível.

Isto é, serve para encorajar o diálogo aberto sobre a saúde mental e o suicídio, a fim de diminuir o estigma sobre questões de saúde mental. É importante ressaltar que o adoecimento é biopsicossocial, ou seja, existem fatores sociais, genéticos e psicológicos que podem fazer com que enfrentemos algumas dificuldades relacionadas à saúde mental.

Diante de uma vida corrida, como podemos incluir um tempo para nós mesmos? Por vezes esquecemos, e uma hora a conta chega. Pensar estratégias de autocuidado é fundamental. Como fazer isso? A partir de atividades prazerosas; ouvir música; atividade física; assistir uma novela, filme ou série; estar em contato com pessoas queridas, etc., mas além de tudo, falar sobre questões difíceis é fundamental, e se a bagagem da vida estiver pesada procurar um profissional pode ser necessário.

Acervo pessoal



Evento em alusão ao Setembro Amarelo - mês de prevenção ao suicídio

Em Foz do Iguaçu a campanha do setembro amarelo é levada a sério, realiza-se atividades em diversos campos de atuação. Um dos exemplos são as rodas de conversa nas escolas com as turmas do ensino médio, pois, entende-se que os adolescentes são um dos grupos mais vulneráveis. Ocorrem também atividades nas Unidades Básicas de Saúde e setores especializados.

Uma das ações realizadas aconteceu na UBS da Vila C Velha, sabe aquele postinho que você conhece? Então, os profissionais de saúde receberam um momento que foi dedicado a falar sobre questões de saúde mental, tanto deles mesmos quanto dos usuários do serviço.

Cuidar da saúde mental tem a mesma importância que a saúde física, visto que não pode separar o corpo e a mente. Portanto, fazer essas atividades prazerosas que estimulem hormônios que trazem bem-estar podem ser uma possibilidade. Mas, não é para ser algo que não compactue com sua rotina, 5 ou 10min diários fazendo algo que se gosta com qualidade se mostra muito relevante. Nos preocupamos com os boletos dos nossos gastos, mas os boletos que a saúde mental nos manda, acabam por ser empilhados. É necessário que eles chegam pagos, pois, uma vez que os juros aumentam acabam encarecendo demais e exigindo um trabalho muito maior para pagá-los. Cuidar da saúde mental é cuidar da vida.

Consideramos que seja essencial o apoio profissional em caso de adoecimento em saúde mental, é por isso que se você está enfrentando dificuldades ou conhece alguém que está você pode recorrer aos seguintes serviços:

CAPS I - Crianças e adolescentes:

Rua João Holler, 580, Jardim Guarapuava
Telefone: (45) 98424-4125.

CAPS II - Adulto:

R. Lamartine Babo, 780, Parque Monjolo
Telefone: (45) 3521-9527

CAPS AD (Álcool e Drogas) - Adulto

Avenida Portugal, sem nº. Próximo a rodoviária
Telefone: (45) 3521-9531.

*Em caso de dúvidas, procure sua UBS de referência.

Autoras:

Angela Cardin (psicóloga distrito norte)

Carline Engel (psicóloga residente do distrito norte)

Thais Fialho (psicóloga residente do distrito norte)

Maria Clara Valente (psicóloga residente do distrito norte).

A voz do bairro

A coluna da Gazeta criada para contar histórias, ouvir anseios e buscar melhorias para os moradores da Vila C.

Em nossa primeira edição, contamos um pouco sobre os moradores antigos que se firmaram aqui. Dessa vez nossa entrevistada é Simone Salete Zandonai Silva, 42 anos, que escolheu o bairro Vila C nova para viver. Casada, mãe de três filhos, e recentemente avó, mudou-se para Foz do Iguaçu no ano 2000: “Já fazem 23 anos que moro aqui, e foi aqui que conheci meu esposo, que é nativo da região. Quando cheguei, as portas logo se abriram para o trabalho. Em apenas três dias, consegui um emprego como Agente Comunitário de Saúde. Também trabalhei em padarias e até mesmo no Paraguai, onde atuei como vendedora em lojas por cinco anos.”

Ela conta que houve um período em que, juntamente com a família, mudou-se para Rondônia, onde residiram por cerca de três anos, época do nascimento de sua última filha, hoje com 11 anos de idade. Depois de sua estadia em Rondônia, retornaram para Vila “C” Nova e começaram a trabalhar no comércio. E já estão aqui há nove anos, vendendo lanches e pastéis: “Gosto muito de morar no bairro, me adaptei bastante. A Vila C tem tudo o que preciso pertinho de casa (mercado, escola, farmácia e postinho de saúde)”, conta a comerciante.

Mas como em todas as histórias, nem tudo são flores. Para Simone, há necessidade de melhorias na Vila C, uma das principais questões é a falta de opções comerciais para pagamento de contas. “Não tem banco ou lotérica no bairro, o que torna o processo de quitar contas um pouco complicado. Além disso, a segurança no bairro é uma preocupação, e acredito que a Vila C poderia se beneficiar de medidas adicionais nesse sentido.”

Por outro lado, a moradora elogia o ambiente do bairro, enfatizando a amplitude das ruas, que cria uma sensação de espaço em comparação com alguns bairros mais congestionados. “A Vila C Nova é um local agradável para se viver”.

Quando a questão é saúde, a mãe opina com propriedade: “A questão da saúde é um dos desafios por aqui. Temos um postinho com médicos disponíveis, o que é uma ajuda, especialmente quando se trata de saúde pública. Comparando com outros lugares, acredito que estamos em uma situação relativamente melhor. No entanto, quando se trata de cuidados de especialistas ou exames mais específicos, o processo é mais demorado. As filas costumam ser longas, e a espera pode ser complicada. Mesmo para consultas particulares, ainda enfrentamos a necessidade de aguardar.”

Para ilustrar, a moradora comenta sobre sua longa espera por um médico especialista para acompanhamento de sua filha de 11 anos, explicando que esperou quase dois anos para a primeira consulta com um neurologista.

Sobre a segurança no bairro, Simone relembra uma história vivida: “tivemos um episódio em que minha casa foi alvo de um assalto. Felizmente, depois desse incidente, não enfrentamos mais

problemas. A falta de segurança é uma preocupação constante. Ouvimos relatos de assaltos em residências e até mesmo em vias públicas. Recentemente, testemunhei um assalto a uma senhora nas proximidades do nosso bairro, ocorrido às 6:00 horas da manhã. Isso ressalta a necessidade de mais medidas de segurança em nossa comunidade”.

Hoje conhecemos um pouco sobre Simone e a necessidade de melhorias no bairro, a próxima edição pode trazer a sua observação.

Escreva para nós: gazetapopularadasaude@gmail.com.

*Reportagem: Magdalina Vilmar e
Katherine Leidy Vega Mahecha*

Gazeta Popular da Saúde



Simone Salete Zandonai Silva
Moradora do bairro Vila C nova

A praça “Tio Marino”

Com nome dedicado ao falecido Marino Braun (1936-2001), o espaço serve como local multifuncional para a comunidade



Todo bairro que se preze precisa ter um espaço de encontro que atraia pessoas de todas as idades, e essa é a definição desse espaço:

História e Homenagem: Marino Braun nasceu na cidade de Cruz Machado - Paraná, chegou em Foz do Iguaçu em 1973. A comunidade decidiu honrar sua memória dando à praça o nome de Tio Marino.

Emenda e Construção: A emenda de execução obrigatória para a construção foi aprovada em 2017 e concluída em 2018 através de esforços das autoridades locais.

Amenidades para a Família: A praça inclui um parquinho, academia ao ar livre, quadra de esportes de areia e mesas de xadrez, sendo um ótimo local para as famílias passarem o tempo juntas.

Eventos Culturais: o local é sede de eventos, como o Festival Gastronômico Cultural Latino-Americano da UNILA, em 2019. Isso demonstra seu papel na promoção da cultura e da sociabilidade da comunidade.

Devido à pandemia Covid-19, a inauguração da praça não pôde ser realizada, des-

tacando os desafios enfrentados durante esse período não só pelos frequentadores da praça como para todo o bairro e toda a cidade.

Elizabeth Braun, filha de Marino Braun e professora no Colégio Estadual Prof. Flavio Warken, em Foz do Iguaçu, descreve em suas próprias palavras o orgulho que tem do pai, e como a “Praça Tio Marino“ se tornou uma representação de um legado de amizade com os moradores do bairro:

“A Praça Marino Braun, localizada na Rua D do bairro da Vila C Velha, foi uma iniciativa do então vereador do bairro Vila C, Adenildo Rodrigues (KAKO) para homenagear uma pessoa que fez parte da história da Vila C, um dos pioneiros da área comercial. Homem humilde de riso fácil, comerciante do ramo de lanchonete, se estabeleceu na Vila no ano de 1977, tendo permanecido por 25 anos no mesmo local. Sua relação com seus clientes era de muita amizade, o que os levava a chamá-lo carinhosamente de Tio Marino, assim acabou se tornando um tio para todas as pessoas com quem convivia.

Era casado com Maria Inacita Braun, com quem teve quatro filhos, que por consequência do trabalho acabaram também se criando no bairro Vila C, sendo que dois deles ainda lá moram. Com certeza grande parte dos barrageiros o conheceram e puderam desfrutar de sua amizade, bem como acabaram passando grande parte das suas vidas na lanchonete, pois era o point da vila na época, um local extremamente agradável e familiar, onde podiam compartilhar bons momentos. Marino faleceu em 19 de novembro de 2001, mas com certeza deixou exemplos de honestidade e humildade não só para os familiares, mas para todos os que o conheceram e tiveram a oportunidade de conviver com ele. Homenagem justa àquele que dedicou grande parte de sua vida para cuidar do lazer das pessoas, que tiveram a oportunidade de frequentar seu estabelecimento comercial”.

Reportagem: Luana Souza e Braian Gutierrez

Elisabeth Braun via grupo “Memórias da Vila C” do Facebook.



Marino Braun em sua lanchonete

Elisabeth Braun via grupo “Memórias da Vila C” do Facebook.



Família Braun



Aconte-C

A Vila C respira cultura e cidadania, e a Gazeta traz para você um pouco do que acontece de mais interessante no bairro!

É muito importante estar por dentro de tudo o que se passa no cotidiano da Vila C, e pensando nisso, nesta edição contamos com a ajuda de Cíntia Micaela Amorim Firmino, moradora da Vila C Nova, para oferecer uma visão única sobre a vida comunitária em nosso bairro. Este é um lugar onde a convivência e a autonomia florescem, impulsionadas por uma série de espaços e iniciativas que unem nossos vizinhos.

Um dos pontos de encontro mais emblemáticos é a “Praça da Mentira” (foto do título), um local onde os domingos são preenchidos com o ritmo contagiante do grupo “Kaburé” de Maracatu. Além disso, ocasionalmente, o campo de futebol da praça se torna palco de campeonatos locais, reunindo jogadores de todas as idades. Durante os fins de semana, a praça se enche de moradores em busca de esportes, lazer ou para proporcionar diversão às crianças no parquinho.

A “Feira Preta”, realizada anualmente na Praça da Mentira em comemoração ao Dia da Consciência Negra (20 de novembro), já se tornou uma tradição querida por todos. Este evento é organizado por moradores e celebra a rica herança cultural afro-brasileira que enriquece nossa comunidade.

Cultura e arte também encontram espaço em nossa Vila C Nova, com espetáculos teatrais promovidos por moradores e coletivos, além de outras iniciativas artísticas que enriquecem nossa vida cultural.

A saúde de nossa comunidade é uma prioridade, e a Unidade Básica de Saúde (UBS) da Vila C Nova, carinhosamente chamada de “posto de saúde da Vila C Nova”, desempenha um papel essencial. As campanhas de promoção à saúde são frequentes, e a divulgação desses eventos ecoa

pelos ruas do bairro, graças a carros de som que demonstram nosso compromisso com o bem-estar de todos.

Gazeta Popular da Saúde



Unidade Básica de Saúde - Vila C Nova

Ao lado da praça, encontra-se a sede da “Associação de Moradores da Vila C Nova”, um pilar fundamental em nossa comunidade. Esta associação promove uma série de eventos, desde festas temáticas até ações beneficentes, oferecendo um amplo espaço físico para atividades diversas. Cursos de formação profissional, artes e esportes, com foco especialmente nas crianças e

Gazeta Popular da Saúde



Associação de moradores - Vila C Nova

jovens, são oferecidos regularmente.

Além disso, novas iniciativas culturais alternativas estão surgindo, como o cine clube “Nuestra Sala”, que organiza sessões

de filmes e discussões coletivas em residências do bairro, fortalecendo ainda mais os laços entre os moradores.

A “Biblioteca da Infância e Juventude Iguaçuense (BIJI)”, localizada próxima à Associação de Moradores, é um tesouro para adultos e, sobretudo, para as crianças. Oferece aulas de dança e grupos de leitura, graças ao apoio da prefeitura municipal e das universidades locais.

Por fim, a igreja católica do bairro é um local de grande significado para nossa comunidade. Anualmente, realizamos uma festa junina tradicional, repleta de comidas típicas e atividades culturais.

Gazeta Popular da Saúde



Paróquia Nossa Senhora da Luz - Vila C Nova

A Vila C Nova é mais do que um lugar para se viver; é uma comunidade unida por valores culturais, saúde, educação e um compromisso inabalável com o convívio harmonioso. Nossa Vila é um bairro que celebra a diversidade e a força de sua gente, e todos são bem-vindos a fazer parte desse vibrante tecido social.

*Reportagem:
Louveda Markaelle Fleurant
e Gabriella Rodrigues*